

VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS PROMOVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO”

AGROECOLOGICAL EXPERIENCES PROMOTED BY THE “EDUCATION FOR TRANSFORMATION” PROJECT

VIEIRA, Márcia Gilmar Marian¹

IZA, Oscar Benigno²

ALVES, Claudia Silva Ribeiro³

KORZ, Camila⁴

GOETTEN, Gabriela Iohana⁵.

RESUMO: O Projeto de Extensão “Educação para Transformação” se insere dentro da empresa Distribuidora Muller Comércio e Representações LTDA (D’Muller) no município de Itajaí, Santa Catarina, com o intuito de alcançar a sustentabilidade social e ambiental, contribuindo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelo plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU), que almejam viabilizar a prosperidade ao planeta. O Projeto de Extensão Educação para Transformação tem como objetivo promover educação popular em saúde, meio ambiente, e relações de gênero para o desenvolvimento social e econômico, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia. A metodologia baseou-se em uma proposta pedagógica na perspectiva de Paulo Freire do Círculo de Cultura, o que possibilitou a vivência dos saberes agroecológicos a partir de oficinas de formação. Os resultados obtidos no decorrer desse período de integração ao projeto, com a implementação da agricultura sustentável e reaproveitamento dos resíduos, a empresa conseguiu atingir a recuperação do solo e produção sustentável de alimentos para os seus funcionários e gestores, bem como a saúde e o bem-estar através da criação da horta orgânica e proporcionar a igualdade de gênero e produção responsável.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Agricultura Sustentável; Cidadania; Qualidade de vida.

ABSTRACT: The Extension Project "Education for Transformation" is part of the company Distribuidora Muller Comércio e Representações LTDA (D'Muller) in the

¹ Universidade do Vale do Itajaí, mmarian@univali.br

² Universidade do Vale do Itajaí, oscar@univali.br

³ Universidade do Vale do Itajaí, anacarolinasjb@gmail.com

⁴ Universidade do Vale do Itajaí, camila.korz@edu.univali.br

⁵ Universidade do Vale do Itajaí, gabriela.goetten@edu.univali.br

municipality of Itajaí, Santa Catarina, with the aim of achieving social and environmental sustainability, contributing to attain the Sustainable Development Objective proposed by the action plan of the United Nations (UN), which seeks to make the planet prosperous. The Education for Transformation Extension Project aims to promote popular education in health, environment, and gender relations for social and economic development, stimulating citizen participation as a strategy for change and autonomy. The methodology was based on a pedagogical proposal in the perspective from Paulo Freire Culture Circle, which made possible the experience of agroecological knowledge from training workshops. With the results obtained during this integration period, with the implementation of sustainable agriculture and reuse of waste, the company managed to achieve soil recovery and sustainable food production for its employees and managers, as well as health and well-being through the creation of the organic garden and provide gender equality and responsible production.

Keywords: Environment; Environmental education; Sustainable agriculture; Citizenship; Quality of life.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as organizações reconheceram a sustentabilidade como um objetivo estratégico importante (Closs *et al.*, 2011), que cria valor para o acionista abraçando oportunidades e gerenciando os riscos inerentes ao negócio, existe sustentabilidade se a geração atual usar os recursos pensando nas necessidades e interesses das futuras gerações. A sustentabilidade é mais do que responder às preocupações ecológicas. inclui responsabilidades econômicas, legais, éticas e discricionárias (Carroll, 1979). Como as preocupações ecológicas cresceram, os governos aprovaram leis e impostos para controlar empresas que poluem o meio ambiente e emitem CO₂, além disso, a diminuição de recursos naturais, as mudanças climáticas e o aquecimento global impõem nas formas de operar. De acordo com uma pesquisa da McKinsey & Company conduzida em 2008, mais de 50% dos executivos selecionaram as alterações climáticas como a questão mais importante que enfrentam ao longo das próximas décadas (Bonini; Hintz e Mendonca, 2008).

Porter e Reinhardt (2007) apontam que as mudanças climáticas são tão tangíveis e certas que a as empresas devem tratar essas questões de forma estratégica e não filantropa. Os autores sugerem que os líderes de negócios entendam melhor como as mudanças no ambiente impactam o ambiente em que as empresas operam, acompanhem os padrões climáticos, as emissões de carbono, as regulamentações governamentais que poderão afetar a disponibilidade de insumos e a demanda para seus produtos e serviços.

De acordo com Schwartz (2007), as mudanças climáticas podem afetar a cadeia de valor, migrações de funcionários, doenças e até a reputação das empresas.

Diante desta situação, nota-se a importância da promoção da sustentabilidade, e para conceituar sustentabilidade tem-se utilizado aquele fornecido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como “desenvolvimento que atenda às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades” (WCED 1987, p. 43). Esta Comissão assume uma visão crítica ao modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados, ressaltando que o progresso econômico e social não pode se fundamentar na exploração indiscriminada e devastadora da natureza (Ipiranga; Godoy e Brunstein, 2011).

A Comissão segue linhas estratégicas que abordam diferentes dimensões da sustentabilidade, entre elas estão: uso sustentável, conservação e proteção dos recursos naturais; medidas de redução das desigualdades e de combate à pobreza, para melhoria da qualidade de vida da população; proteção e promoção das condições de saúde humana e seguridade social; promoção da educação e cultura para a sustentabilidade; proteção e promoção dos grupos estratégicos da sociedade; transformação produtiva e mudança dos padrões de consumo; integração entre desenvolvimento e meio ambiente na tomada de decisões e entre outros (Batista, 2004).

Dentro dessa definição, sustentabilidade fornece uma estrutura para gerenciar o desenvolvimento de comunidades, nações, regiões e, essencialmente, atender às necessidades globais para utilização eficiente dos recursos, criação de infraestruturas, segurança para reforçar a qualidade de vida e criação de novos negócios para construir e fortalecer economias. A sustentabilidade é frequentemente vista como uma resposta comunitária ou institucional às ameaças contra a sobrevivência humana e planetária (Presley & Meade, 2002).

Considerando o que foi dito anteriormente, percebe-se que, apesar de lento, as empresas adotam ações para identificar e capturar valor a partir do conceito de sustentabilidade (Mcmullen, 2001), pois a sustentabilidade tornou-se um fator estratégico para as empresas no século XXI (Orlitzky *et al.*, 2003).

Nessa perspectiva, o propósito desse trabalho é apresentar ações que promovem a sustentabilidade ambiental realizada pela empresa Distribuidora Muller Comércio e Representações LTDA (D'Muller), que atua no ramo de distribuição de alimentos, ao participar do Projeto de Extensão Educação para Transformação: Meio Ambiente, Saúde e Gênero, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que tem como propósito promover a educação continuada em saúde, meio ambiente, e relações de gênero para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do município de Itajaí, SC.

Diante deste cenário, as atividades do projeto de extensão e da empresa D'Muller se conectam com os Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) e as 169 metas anunciadas, que demonstram a proporção e a ambição da nova Agenda universal. Esses objetivos buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero, bem como o empoderamento das mulheres e meninas. Eles equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. A empresa D'Muller atinge 15 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e se constrói também sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e se propõem a atingir os objetivos que ainda não conseguiram alcançar.

MÉTODO

Baseadas nos pressupostos de Paulo Freire, a metodologia é inspirada no Círculo de Cultura. Sistematizados por Paulo Freire (1991), os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter, radicalmente democrático e libertador, propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais da oralidade, contrapondo-se em seu caráter humanístico à visão elitista de educação (Dantas e Linhares, 2014, p.61).

As estratégias de ação do Projeto de Extensão se concentraram na realização de diversas atividades voltadas para a sustentabilidade que serão apresentadas no decorrer dessa metodologia.

São realizadas, quinzenalmente, oficinas para as mulheres agricultoras, para o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Agroecologia e Produção Orgânica (GEIA) e funcionários e gestores da Empresa D'Muller com diferentes temáticas. As oficinas são planejadas e preparadas pela coordenadora, com a ajuda e a execução de bolsistas integrantes do Projeto de Extensão.

O público-alvo já vem participando do Projeto há quatro anos, por isso esses atores têm autonomia para escolher os temas que são levantados no cotidiano de trabalho. A busca de tema ou palavra geradora, isto é, aquela extraída do universo do cotidiano dos educadores e mulheres agricultoras, é o miolo do método, geralmente está localizada em círculos concêntricos, que partem do mais geral ao mais específico (Freire, 1983; Gadotti, 1991).

Essas oficinas são estruturadas da seguinte forma: “Dinâmica”, “Desenvolvimento da temática de forma expositiva, problematizadora e participativa”, “Café Solidário” e “Socialização de Encerramento”. Foram realizadas oficinas, teórico/prática, com duração de quatro horas (240 min.) cada, abrangendo os temas: 1. Compostagem e manejo do solo através de Bokashi e composteiras de leira; 2. Confeção de bioinseticidas naturais; 3. Manejo correto de pragas e ervas daninhas; 4. Sistemas agroflorestais e 5. Plantas medicinais.

Assim, sob essa óptica, foram desenvolvidas as atividades com o público-alvo do Projeto, tendo por intuito ampliar seus saberes sobre a agricultura sustentável e continuar aplicando seus conhecimentos nas produções e na formação como cidadão com consciência social e ambiental. Esses procedimentos de controle natural foram escolhidos por serem os mais ecoeficientes, baratos e sustentáveis, premissas fundamentais da agroecologia, se for considerado o ecossistema de modo integrado.

Participaram das atividades 40 atores da Empresa D'Muller, contando com gestores e funcionários, além disso se fizeram presentes nas oficinas de formação as mulheres agricultoras e os acadêmicos, com o intuito de troca de saberes e conhecimentos. Esse público da organização frequentava as atividades em rodízios, para que todos tivessem a experiência e os conhecimentos necessários para as vivências de sustentabilidade social e ambiental, mas no total dentro dessa unidade da D'Muller tem um total de 150 pessoas trabalhando e convivendo com essas mudanças.

VIVÊNCIAS SOBRE SUSTENTABILIDADE NA EMPRESA DISTRIBUIDORA MULLER COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA (D'MULLER)

As vivências da empresa Distribuidora Muller Comércio e Representações LTDA no Projeto de Extensão Educação para Transformação: Meio Ambiente, Saúde e Gênero, que possui como objetivo promover a educação continuada em saúde, meio ambiente, e relações de gênero para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do município de Itajaí - SC, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia dos participantes.

No primeiro momento com o intuito de promover ações relacionadas a sustentabilidade social e ambiental, foi realizada uma parceria entre o Projeto de Extensão “Educação para Transformação” da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e a Empresa D’Muller, esses começaram a participar das formações promovidas pela equipe do Projeto, uma das oficinas foi sobre Agricultura Orgânica, que teve a participação de diferentes atores como funcionários, gestores, acadêmicos e parceiros (Imagem 01).



Figura 01 - Oficina sobre Agricultura Orgânica com a participação de funcionários, gestores, acadêmicos e parceiros. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Educação para Transformação (2016).

Outra oficina realizada pelo Projeto foi feita dentro da Empresa D’Muller, a temática escolhida foi "Métodos de compostagem, manejo do solo e reaproveitamento de resíduos orgânicos", que foi iniciada com a integração e teoria do assunto (Imagem 02), nesse dia foi construída uma Composteira de Leira (Imagem 03), que tem como objetivo a obtenção rápida e em melhores condições para a estabilidade da matéria orgânica.



Figura 02 - Oficina "Métodos de compostagem, manejo do solo e reaproveitamento de resíduos orgânicos". Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Educação para Transformação (2016).



Figura 03 - Construção da Composteira de Leira na Empresa D'Muller, oficina promovida pelo Projeto Educação para Transformação. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Educação para Transformação (2016).

A compostagem é um processo de decomposição da matéria orgânica pela ação de fungos, bactérias e outros microrganismos, que agindo em ambiente aeróbio, na presença da água, transformam matéria orgânica em composto orgânico (húmus). A

decomposição da matéria orgânica, sob condições ótimas de umidade, aeração e temperatura, é rápida e resulta em um produto com boas características químicas, para ser usado na agricultura e em jardinagem (Teixeira *et al*, 2004).

A Oficina de Produção dos Bioinseticidas e Herbicidas Naturais ocorreu em duas etapas: a primeira foi realizada no Laboratório de Química Orgânica da UNIVALI, e a segunda foi realizada na propriedade de uma das mulheres agricultoras, no Bairro Paciência. As duas etapas foram ministradas pelo Coordenador da Rede ECOVIDA, que é um dos parceiros do Projeto. Na primeira foram ensinadas, passo a passo, as receitas, vantagens, função, bem como o modo de utilização dos Bioinseticidas; e, na segunda, todos tiveram a oportunidade de desenvolver as receitas, manipular cada um dos ingredientes, e levar uma amostra dos bioinseticidas.

Foi exposto e falado pelos participantes das oficinas que seria necessário uma atividade para identificação de doenças nas plantas. O Projeto de Extensão atendeu o pedido. Na parte teórica desta oficina foram apresentadas algumas imagens específicas de diferentes tipos de doenças nas plantas e sua respectiva explicação, na sequência os participantes levaram plantas que possuíam alguma patologia para que fossem identificadas e realizadas as indicações para solucionar os possíveis problemas; além disso para consultas posteriores, foi confeccionada uma cartilha abordando sobre controle biológico.

Outra temática debatida foram os Sistemas Agroflorestais (SAFs), foram passadas algumas informações básicas de como funcionam esses sistemas, enfatizando a sua importância econômica e ambiental, e em seguida, mostrou-se quais plantas eram boas para serem utilizadas. Após a teoria, os participantes se dirigiram para a Horta Orgânica Experimental - *Ibyporã*, localizada dentro da UNIVALI, onde realizaram a construção de um canteiro no modelo de sistema agroflorestal.

Para ampliar o ciclo de conhecimento, foi realizada uma oficina com a temática de Plantas Medicinais, foram apresentadas informações pertinentes sobre algumas plantas e suas funcionalidades em cada sistema do corpo humano e na parte prática foram oferecidos os seguintes experimentos: infusão de plantas medicinais e degustação; extração de óleos essenciais; produção de tinturas e identificação de plantas medicinais.

Os atores da D'Muller despertaram interesse no processo de compostagem de resíduos orgânicos, pois possuem o restaurante dentro da empresa que gera uma grande quantidade de resíduo de matéria orgânica que pode ser utilizada. Diante disso, foi realizada uma oficina sobre “Composteira de Leira”, feita na empresa (Imagem 04). As cascas e folhagens de frutas, verduras e legumes que sobram do preparo dos alimentos são utilizados posteriormente no processo de produção do adubo para o manejo da horta da empresa. Outra atividade relacionada a este processo foi o incentivo para que os atores adotassem o "Projeto Baldinho Solidário", onde são disponibilizados baldes para a coleta dos resíduos nas residências dos funcionários, para que utilizem em suas propriedades ou para alimentar a composteira da empresa.



Figura 04 - Integração de funcionários, gestores da D'Muller, mulheres agricultoras e equipe do Projeto na construção da Composteira de Leira. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Educação para Transformação (2016).

Essa atividade foi de suma importância, pois depois que aprenderam a reutilizar os resíduos e transformar em adubos, os atores além de participarem das atividades dentro da D'Muller, alguns desses adotaram em suas residências essa prática. Diante da realidade atual de crescente consumo da sociedade e sua consequente geração de resíduos, torna-se imprescindível utilizar, em escala local, a ideia de reaproveitamento de matéria orgânica que passaria de problema para uma solução ambiental. A utilização de resíduos orgânicos, produzidos no ambiente serviu como prática de educação

ambiental, bem como dos métodos/etapas da compostagem (Andrade; Pinheiro e Oliveira, 2017).

Toda a matéria orgânica utilizada para o cultivo também traz benefícios para o meio ambiente. Ela promove o equilíbrio ambiental, preserva a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. No que diz respeito ao solo, ela atua na fertilidade e no seu condicionamento físico, além de ajudar na manutenção das vidas ali presentes. Também pode ocorrer um aumento da população de alguns organismos benéficos para a manutenção de vida naquele campo, como minhocas, fungos, besouros, entre outros (Vásquez, 2008; Alcântara, 2008).

Entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que deve ser almejado até 2030 é o consumo e produção responsáveis, assegurando os padrões de produção e de consumo sustentáveis. Tendo como objetivo alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes. Além de reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente; bem como reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso (ONU, 2015).

Outra temática foi o ensino de bioinseticidas naturais para o controle e o combate de insetos que afetam a produtividade. O controle de pragas na agricultura não precisa ser feito de forma obrigatória ou exclusiva com produtos químicos. A utilização de extratos de plantas como inseticidas é realizada há milênios (Barbosa *et al*; 2006). Na oficina de preparação de bioinseticidas foi levantada uma nova temática pelo público-alvo: "Como identificar as doenças nas plantas e o bioinseticida adequado". Tal técnica foi denominada como "Controle Biológico". Os danos, as alterações e as doenças podem ser provocadas por insetos ou outros animais, bactérias, vírus, fungos, fatores climáticos, plantas parasitas, dentre outras causas. A Oficina ocorreu na propriedade de uma agricultora participante do Projeto, sendo ministrada novamente pelo Coordenador da Rede ECOVIDA, para dar continuidade à formação. Foi solicitado que as mulheres agricultoras levassem plantas que estavam doentes, de suas propriedades, com a finalidade de identificar a doença e encontrar uma solução.

Outra oficina realizada, possuiu como temática o uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs), os quais são de uso da terra em que as árvores interagem com os cultivos agrícolas e/ou animais, simultânea ou sequencialmente, de modo a aumentar a produtividade total de plantas e animais de forma sustentável por unidade de área (Embrapa, 2015). Essa temática gerou interesse da empresa na construção da horta, pois possuem um pomar no espaço, e com isso foi possível entender melhor o funcionamento entre a produção de arbóreas e o cultivo de hortaliças e legumes no processo de consócio.

Realizou-se ainda a oficina com a temática de Plantas Medicinais dentro da Universidade, que teve como objetivo proporcionar aos participantes conhecimento teórico e prático sobre as plantas medicinais com enfoque na sustentabilidade. Essa foi importante para dar continuidade à formação de conhecimentos, que tiveram a oportunidade de aprender sobre as plantas medicinais e seus benefícios à saúde. Essa oficina resgatou conhecimentos populares utilizados, possibilitando um maior conhecimento acerca da origem dos saberes e das práticas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais. Pode-se constatar que o uso de plantas medicinais, na maioria das vezes, originárias no contexto familiar, e seu poder curativo, assume grande valor na vida humana, sendo seu conhecimento transmitido de geração para geração.

Diante deste cenário, nota-se que as temáticas trabalhadas no Projeto trouxeram resultados importantes para a construção e transformação de conhecimentos dos participantes.

Desse modo, uma forma de desenvolvimento sustentável é a agroecologia, que relaciona ideias sobre agricultura ligadas ao meio ambiente, levando em consideração a preservação do solo e a qualidade da produção de forma ecológica. A agroecologia está relacionada a ideia de produção orgânica, que prevê alimentos de qualidade e livres de agrotóxicos (França, 2016).

Essas oficinas que o Projeto de Extensão desenvolveu, na empresa, na universidade e na propriedade das mulheres agricultoras abrangeram temáticas bem específicas e de grande importância para os participantes, pois possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre as técnicas de manejo de solo, manejo de pragas e ervas

daninhas, confecção de bioinseticidas naturais, funcionamento de uma agrofloresta e benefícios de cultivar e consumir plantas medicinais.

A participação no Projeto faz parte de ações voltadas para a sustentabilidade promovidas pela empresa D'Muller, que está dentro do conjunto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre os Objetivos atingidos pelo Projeto, destaca-se o que abrange a agricultura sustentável, o grupo promove a agricultura orgânica e empoderamento das mulheres, aplicando a resiliência na prática agrícola, cultivando também sementes crioulas. Junto a empresa, o Projeto contribuiu para a mesma atingir alguns dos Objetivos propostos, como o de saúde e bem-estar através da horta orgânica, revertendo em alimentos sem agrotóxicos para os funcionários, evitando assim, possíveis doenças pelo uso de aditivos químicos, reduzindo também a contaminação e poluição do ar e água do solo. Além do Objetivo que abrange a vida terrestre, recuperando o solo presente no espaço da horta na empresa, fornecendo uso sustentável para o ecossistema terrestre. Igualdade de gênero, pois tanto homens quanto mulheres podem manejar na horta e na composteira. O objetivo de consumo e produção responsável, pois o que é colhido na horta é usado na cozinha para alimentação dos funcionários, e as sobras são colocadas na composteira, reduzindo a geração de resíduos, e incentivando práticas sustentáveis.

Entre as ações realizadas pela empresa após o início de sua participação no Projeto de Extensão, pode-se citar a promoção de feirinhas solidárias, onde a cada 15 dias as mulheres agricultoras do Projeto de Extensão vão até a empresa D'Muller e comercializam seus produtos oriundos da agricultura familiar, produzidos sem o uso de adubos e pesticidas químicos.

Antes de realizar a parceria com o Projeto, a empresa tinha ideia dos malefícios dos agrotóxicos, mas não tinha conhecimento do impacto que esses causam na saúde humana e ambiental, devido ao uso prolongado e também não tinham consciência que cada brasileiro ingere uma média de 5,2 litros de agrotóxicos por ano, e muitos desses agrotóxicos utilizados no país já foram banidos em outros países, devido à comprovação de seus efeitos por meio de órgãos legais, por casos de intoxicação aguda e crônica de trabalhadores e de pessoas que se alimentam de produtos contaminados por resíduos de agrotóxicos, além dos efeitos nocivos causados na cadeia alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma da gestão de negócios tem mudado recentemente, da simples maximização da riqueza dos acionistas para o desenvolvimento de negócios sustentáveis sob o qual as empresas podem criar valor compartilhado por todas as partes interessadas. A sustentabilidade como estratégia busca a criação de um ecossistema de negócios sólido, no qual as empresas possam alcançar um crescimento sustentável em coordenação com interesses econômicos, ambientais e sociais. Dentro dessa perspectiva um número crescente de empresas em todo o mundo está aplicando o gerenciamento de sustentabilidade para obter vantagem competitiva.

Conseqüentemente, surgiu uma nova estratégia de desenvolvimento, incorporando dimensões políticas, econômicas, sociais, tecnológicas e ambientais. Este novo paradigma de gestão para o desenvolvimento sustentável implica a necessidade de profundas mudanças nos atuais sistemas de produção, organização social humana e utilização de recursos naturais essenciais à vida humana e outros seres vivos (McCormick *et al.*, 2016; Belico *et al.*, 2000). Para que a sustentabilidade seja incorporada na estratégia de negócios e para ter gerentes assumindo atitudes que se traduzem em ações voltadas para sustentabilidade, primeiro é necessário mudar comportamentos, culturas e interesses (Mebratu, 1998) - o lado humano da gestão da sustentabilidade (Renwick *et al.*, 2016; Renwick *et al.*, 2013). A sustentabilidade precisa estar no cerne do negócio e trazer inovação. O sucesso depende em encontrar soluções inovadoras que abordam questões globais e, simultaneamente, necessidades das partes interessadas. As empresas que não conseguem desenvolver a inovação terão dificuldades permanecendo inviáveis nas atuais condições de mercado (Esty *et al.*, 2005).

Considerando essa questão apresentou-se ações para a promoção da sustentabilidade social e ambiental realizada pela empresa Distribuidora Muller Comércio e Representações LTDA (D'Muller) junto ao Projeto de Extensão Educação para Transformação. As vivências dos integrantes nas oficinas de formações teórico e práticas sobre agricultura sustentável, meio ambiente e cidadania proporcionaram uma transformação nos integrantes, e a Empresa D'Muller conseguiu com essas ações atingir

15 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e foi contemplada com o Prêmio do Selo Social de Itajaí-SC. Dentre os 17 Objetivos atingidos, estão eles: 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

As atividades realizadas através da criação da composteira de leira na empresa, diminuiu a quantidade de resíduos orgânicos que iriam para o aterro sanitário da cidade, trazendo benefícios ao meio ambiente e tendo um adubo natural para ser utilizado na horta orgânica e produção de alimentos saudáveis. Através do manejo agroecológico aplicado na criação da horta, o solo da mesma pôde se recuperar da contaminação que havia por agrotóxicos, e os alimentos cultivados agora são usados na cozinha para a produção dos alimentos dos funcionários, trazendo mais saúde para os colaboradores por consumirem produtos livres de aditivos químicos, e contribuindo para a qualidade de vida no trabalho.

Os colaboradores obtiveram conhecimento teórico e prático sobre as temáticas que abrangem a agroecologia e a educação ambiental junto a equipe do Projeto, possibilitando o empoderamento, autonomia e cidadania dos funcionários, multiplicando os saberes para ações coletivas do desenvolvimento social e ambiental. Ressaltando a importância de iniciativas como da Empresa D'Muller para promover ações em prol do meio ambiente através da educação e intervenção social, contribuindo para a prosperidade do planeta.

Cabe ressaltar que as ações realizadas pela empresa podem ser incorporadas a estratégia de sustentabilidade e percebida como uma oportunidade para a organização criar vantagem competitiva. Além disso, a empresa pode desfrutar de avaliações de mercado relativamente mais altas e melhorar a qualidade das informações sobre os resultados da empresa para os diversos stakeholders. Acrescenta-se, ainda que o debate sobre sustentabilidade, nos dias atuais, assume um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e possíveis gerências emergentes (Dubey et al., 2016) em busca de organizações sustentáveis e de classe mundial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE B. N. PINHEIRO J. de F. OLIVEIRA E. M. de. **A importância da produção orgânica para a saúde humana e o meio ambiente**. South american, jornal of basic education, technical and technological. Vol. 1, n. 1, 2017, p. 227-233.

BARBOSA, F. R.; DA SILVA, C. S. B.; CARVALHO, GK de L. Uso de inseticidas alternativos no controle de pragas agrícolas. **Embrapa Semiárido-Documentos (INFOTECA-E)**, 2006. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/133909/uso-de-inseticidas-alternativos-no-controle-de-pragas-agricolas>>. Acessado em: out 2018.

BATISTA, P. I. S. (Coord.). **Agenda 21 brasileira**: resultado da consulta nacional / Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p. ; 21 cm. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consulta2edicao.pdf>. Acessado em: out 2018.

BELICO, L.R., SILVEIRA, S. **Energia Elétrica para o Desenvolvimento Sustentável**. Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), São Paulo, 2000.

BONINI, S. M. J.; HINTZ, G., e MENDONCA, L. T. 2008. Addressing consumer concerns about climate change. **McKinsey Quarterly**, 2008: 1-9.

BRITO, L. T. GERMANO V. L. C. OLIVEIRA, R. F. de. JÚNIOR J. F. **Processo de Compostagem, a Partir de Lixo Orgânico Urbano, em Leira Estática com Ventilação Natural**. Belém, PA Outubro, 2004. 1ª edição

CARNEIRO, F. F. *et al*; (Org). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CARROLL, A. B. A Three Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **Academy of Management Review**, 4(4), 1979: 497-505.

CLOSS, D.J.; SPEIER, C.; MEACHAM, N. Sustainability to support end-to-end value chains: the role of supply chain management. **Academy of Marketing Science**, 39, 2011: 101-116. Disponível em:

[file:///C:/Users/Odilia/Documents/TA/Sustainability_to_support_end-%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/Odilia/Documents/TA/Sustainability_to_support_end-%20(1).PDF).

Acesso: 02 de maio de 2018.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. 2.4 Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular¹. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, p.61.

DE ALCÂNTARA, F. A.; MADEIRA, N. R. **Manejo do solo no sistema de produção orgânico de hortaliças**. Embrapa Hortaliças-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2008.

DUBEY, R., GUNASEKARAN, A., PAPADOPOULOS, T., CHILDE, S. J., SHIBIN, K. T., & WAMBA, S. F. Sustainable supply chain management: framework and further research directions. **Journal of Cleaner Production**, 2016.

EMBRAPA. **Sistemas Agroflorestais: a agropecuária sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2015.

Esty, C.D., Porter, M.E., 2005. National environmental performance: an empirical analysis of policy results and determinants. *Environment and Development Economics* 10 (4), 381-389.

FRANÇA, L. I. de. **Agroecologia e sustentabilidade ambiental: alternativa à agricultura tradicional**. 2016. 206 p.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Convite a Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1991.

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; GODOY, Arilda Schmidt; BRUNSTEIN, Janette. Introdução. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 13-20, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2018.

MCCORMICK, K., NEIJ, L., MONT, O., RYAN, C., RODHE, H., & ORSATO, R. Advancing sustainable solutions: an interdisciplinary and collaborative research agenda. **Journal of Cleaner Production**, 123, , 2-16, p. 1-4.

MCMULLEN, C.A. Firms push sustainability. **Waste News**. June, 2001: 1–3.

MEBRATU, D., Sustainability and Sustainable Development: historical and conceptual review. **Environmental Impact Assessment Review** 18, 1998, p. 493-520.

Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acessado em: out 2018.

ORLITZKY, M.O.; SCHMIDT, F.L. and RYNES, S.L. Corporate social and financial performance: a meta-analysis. **Organization Studies**. 24, 2003: 403–442.

PORTER, M. E.; REINHARDT, F. L. A strategic approach to climate. **Harvard Business Review**, 85(10), 2007: 22-26.

PRESLEY, A. & MEADE, L. The role of soft systems methodology in planning for sustainable production. **Greener Management International**. 37, 2002: 101–110.

RENEWICK, D. W., JABBOUR, C. J., MULLER-CAMEN, M., REDMAN, T., & WILKINSON, A. Contemporary developments in Green (environmental) HRM scholarship. **The International Journal of Human Resource Management**, 27(2), 2016, p, 114-128.

RENEWICK, D. W., REDMAN, T., & MAGUIRE, S. Green human resource management: a review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, 15(1), 2013, p. 1-14.

SCHWARTZ, P. Investing in global security. **Harvard Business Review**, 2007, 85(10): 26-28.

TEIXEIRA *et al.* **PROCESSO DE COMPOSTAGEM, A PARTIR DE LIXO ORGÂNICO URBANO, EM LEIRA ESTÁTICA COM VENTILAÇÃO NATURAL**. Belem: Circular Técnica 33, 2004.

VÁSQUEZ, S. F.; DE SOUZA BARROS, J. D.; DA SILVA, M. de F. P. **Agricultura Orgânica: Caracterização do seu consumidor em CajazeirasPB**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 3, n. 1, 2008.

World Commission on Environment and Development, Our Common Future. Oxford University Press: Oxford, 1987.